

## O DESAFIO DE ENVELHECER: CONCEITOS, SIGNIFICADOS E ABORDAGENS

Lidia Cristina Villela Ribeiro(1); Érica de Jesus Miranda(2)

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia, lcribeiro@uneb.br; <sup>2</sup>Centro Universitário Jorge Amado

### Introdução

De acordo com o Estatuto do Idoso, o momento atual é de redefinição das imagens sobre o envelhecimento (BRASIL, 2003). Na verdade o envelhecer é um processo individual e multifatorial, não se relacionando apenas com a idade cronológica do indivíduo, como se entendia antes do século XX, sendo influenciado em grande medida pelo modo como o indivíduo vive e as relações que estabelece (MARTINEZ *et al.*, 1994). Após este período, surgiram várias discussões sobre esta temática, em diferentes áreas do conhecimento, como a antropologia, a sociologia, a biologia, a psicologia e mais recentemente, as áreas de gerontologia e de comunicação e marketing. A partir destas discussões, novos termos surgem para derrubar a antiga expressão “velho” e consolidar uma nova imagem, que vem assumindo visibilidade na sociedade atual, como por exemplo: jovem idoso, agelees, inclassificáveis, entre outros. A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2005) define que a população idosa seja considerada a partir dos 60 anos de idade. Esta idade é válida para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos de idade, quando se trata de países desenvolvidos. O envelhecimento populacional é uma realidade em nosso país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010). Até 2025, segundo a OMS, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, passando do 16º país em número de idosos, para 6º lugar com mais de 30 milhões de indivíduos acima dos 60 anos. A longevidade foi uma das grandes conquistas do século XX, por causa do avanço da Medicina que, além de combater as epidemias que ceifavam vidas jovens, pôde controlar melhor doenças crônicas e degenerativas (EWERS; RIZZO; KALIL-FILHO, 2008). Alterações na pirâmide etária do Brasil têm demonstrado o envelhecimento progressivo da população, passando de triangular no ano de 2002, para uma estrutura mais cilíndrica até o ano de 2025 (WHO, 2005).

Com o objetivo de contribuir no estudo sobre as mudanças que vêm ocorrendo neste segmento populacional, a nível de significados/expressões do envelhecer, o presente trabalho se propõe a desenvolver um estudo teórico que mostre o panorama histórico, biológico e sociocultural ao longo dos tempos, até os dias atuais, que vem gerando um novo olhar sobre o envelhecimento.

### 1. O envelhecimento na perspectiva histórica, biológica e sociocultural

Ao longo dos tempos, foi atribuída à velhice diferentes imagens. De acordo com Minois, (1999), o conceito sobre a figura do homem mais velho, dependia do olhar que a sociedade construía como modelo. Como exemplo, este autor menciona a situação do idoso na Idade Média, onde não existia a terceira idade, preocupando-se apenas com o viver e o morrer.

A partir do século XIX, com o avanço das ciências médicas, houve a divisão entre velhice e enfermidade (SILVA, 2008) e surge uma visão da velhice como um processo contínuo de perdas e de dependência, atribuindo-lhe uma imagem negativa (DEBERT, 2015). A partir do século XX, surgiram novos conceitos devido ao surgimento da gerontologia, que é a área do conhecimento que tem por objetivo estudar o processo de envelhecimento humano e buscar compreender as questões do como e do porque se envelhece (BRÊTAS e OLIVEIRA, 1999).

Araújo e Carvalho (2005) fazem referência à carta escrita pelo papa João Paulo II (em 1999 - Ano internacional do idoso), que salienta a importância dos mais idosos como guardiões da memória coletiva e detentores da sabedoria. Este tipo de pensamento tem sido assumido por várias sociedades não ocidentais, denotando uma visão mais positiva do envelhecimento (UCHÔA, 2003). Esta autora menciona que em alguns tipos de sociedades africanas, os idosos possuem poder e elevado status social, sendo a velhice, uma etapa de conquista do ser humano. Esta forma de “olhar” o envelhecimento, também se estende à culturas como a japonesa e a chinesa, onde o ancião detém a sabedoria. No entanto, em certos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde existem sérios problemas na saúde, na educação e na economia, alguns idosos ainda sofrem preconceitos, exclusão familiar e maus-tratos (OLIVEIRA et al., 2013). Estes autores colocam em destaque variad os tipos de violência contra a pessoa idosa, variando desde a agressão física até danos psicológicos e morais.

Sabe-se que o envelhecimento, como fenômeno orgânico, é um processo contínuo, ao longo da existência de qualquer espécie. A partir de sua dimensão biológica, foi associado à deteriorização do corpo e, em consequência, caracterizada pelo declínio (UCHÔA, 2003). Nos idosos configura-se o fenômeno da imunosenescência, usualmente referido às disfunções do sistema imunitário relacionadas com a idade, que contribuem para uma maior incidência de doenças (KRABBE; PEDERSEN; BRUNSGAARD, 2004). Se formos levar em consideração apenas a idade cronológica da espécie humana, para se fazer considerações sobre o envelhecer, deparamo-nos com o fato de que o envelhecimento inicia-se nas células, antes dos 60 anos.

Na verdade, dentro do momento histórico atual, tem crescido a preocupação, principalmente nas áreas da Ciência Médica, com a influência do ambiente onde o homem insere-se, à exposição ao estresse e ao estilo de vida adotado pelo mesmo, ao longo de sua vida. Estes fatores podem acelerar ou retardar o envelhecimento do corpo, como também causar enfermidades. Trabalhos como os de Gava e Zanoni (2005) e de Celich e Spadari (2008), mostram a importância da alimentação e da atividade física, como fatores influenciadores de todo o processo.

## **2. Os novos termos e significados para o envelhecer: da invisibilidade rumo a uma existência ativa na sociedade**

A evolução do conhecimento sobre a velhice levou a uma descronologização da fase de vida, uma vez que se começou a questionar se a idade cronológica e os papéis desempenhados por um indivíduo captariam a realidade de uma sociedade que atinge o nível de desenvolvimento tecnológico contemporâneo (DEBERT, 1999). Surge, em decorrência deste novo pensamento, o aparecimento de vários termos e significados no século XX, que apesar da importância atribuída pelas ciências, podem levar à confusão (NETTO, 2002). O autor sugere a prática da

interdisciplinaridade entre os diferentes campos de estudo, pela busca do que ele chama de “idioma comum”.

Neri e Freire (2000), mencionam múltiplas palavras para designar a velhice: terceira idade, melhor idade, adulto maduro, idoso velho, meia idade, maturidade, idade maior e idade madura. Estão também presentes na literatura os termos senis, longevos, velhos e mais velhos (MINÉ, 2015).

Na verdade, em recente trabalho, Mesquita (2011) utiliza a terminologia “idosas outsiders” para um grupo de mulheres que entrevistou. Segundo a autora, este termo relaciona-se aos idosos que não vêm o envelhecimento como o fim e sim, a porta de entrada para seguir novos projetos, inclusive a busca de relacionamentos afetivos.

Um termo também muito recente para este segmento é o do idoso dito sem idade (ageless). Enquadram-se neste grupo, àqueles indivíduos que apesar de terem atingido a idade cronológica de 60 anos, não se sentem idosos e se mostram ativos e participativos, dando suas contribuições à sociedade. Nos últimos anos, a mídia também vem se preocupando com este novo pensar. Em um programa recente de televisão (DUELO DE GERAÇÕES, 2015) pessoas do meio artístico de diferentes gerações, debateram sobre a velhice e o processo de envelhecimento e utilizaram a palavra inclassificável, para expressar o mesmo significado de ageless, para este segmento.

Segundo os convidados deste programa, o importante não é a faixa etária do indivíduo, e sim, o papel que uma pessoa desempenha na sociedade, seu caráter e o modo como ela enxerga a vida. Recentemente, Miné (2015) também se utiliza da expressão ageless, quando pesquisa estratégias de marketing, visando os consumidores designados como jovens idosos; os quais são ativos, úteis e vivem sob o ideário do não envelhecer. Segundo Schneider e Irigaray (2008), o uso de inúmeros termos e expressões para se referir às pessoas mais velhas e à velhice, revela a existência de preconceitos sociais por parte da sociedade e do próprio indivíduo que envelhece.

### **Considerações finais**

Apesar da extensa abordagem na mídia, no meio acadêmico e na literatura científica sobre o envelhecer, ainda não existe um consenso para a definição de velhice e envelhecimento, necessitando de uma uniformização conceitual para fins interdisciplinares.

Não se pretende ignorar nesta discussão, o processo de senescência, que ocorre com o avanço da idade. Porém, é importante enfatizar que o “adoecer” e o “morrer” podem ocorrer em qualquer faixa etária e, não somente, em indivíduos com 60 ou mais anos de vida. Estas situações não devem ser vistas como conseqüências únicas, da idade cronológica do ser humano. O estilo de vida e influências ambientais, já estão cientificamente relacionados com a manutenção do equilíbrio orgânico.

É fato que a sociedade contemporânea, têm atribuído um novo olhar para os indivíduos mais idosos, pois os mesmos têm participado de novas experiências, adotando estilos de vida e formas de consumo adequadas.

## Referências Bibliográficas

BRASIL, Lei nº 1074/2003. **Estatuto do idoso**, Brasília: Distrito Federal, Outubro de 2003.

BRÊTAS, A. C. P; OLIVEIRA, E. M. Interseções entre as áreas de conhecimento da gerontologia, da saúde e do trabalho: Questões para reflexão. **Saúde e Sociedade**. V. 8, n. 2, p. 59-82. 1999.

CELICH, L. S.; SPADARI, G. Estilo de vida e saúde: condicionantes de um envelhecimento saudável. **Cogitare Enferm**, v.13, v. 2, p. 252-260. 2008.

DEBERT, G. G. Velhice e o curso da vida pós-moderno. **Revista USP**, São Paulo, n. 42, p.70-83, junho/agosto. 1999.

\_\_\_\_\_. Velho, terceira idade, idoso ou aposentado? Sobre diversos entendimentos acerca da velhice. **Revista Coletiva**. São Paulo, n. 15, jan, fev, mar, abr. 2015.

DUELO DE GERAÇÕES. **Encontro com Fátima Bernardes**. Rio de Janeiro: TV Globo, 29/09/2016. Programa de TV.

IBGE. Censo Demográfico 2010 – Características Gerais da População. Resultados da Amostra. IBGE, 2010. Disponível em < <http://censo2010.ibge.gov.br/>> Acessado em: 05 de agosto de 2016

EWERS, I.; RIZZO, L.V.; KALIL-FILHO, J. Imunologia e envelhecimento. **Einstein**. V.6, Supl 1, p.13-20. 2008.

GAVA, A. A.; ZANONI, J.N. Envelhecimento celular. **Arq Ciênc Saúde Unipar, Umaurama**, v. 9, n. 1, p. 41-46, jan-abr. 2005.

KRABBE, K.S.; PEDERSEN, M.; BRUNSGAARD, H. **Inflammatory mediators in the elderly**. *ExpGerontol* v. 39 n.5, p. 687-99. 2004.

MARTINEZ, F.M et al. Aspectos biológicos del envejecimiento, In: PÉREZ, E. A. et al. **La atención de los ancianos: un desafío para los años noventa**. Washington: Organización Panamericana de La Salud, 1994.

MESQUITA, P. F. B. A. Disposições para um novo envelhecimento: reflexões sobre ser velho na contemporaneidade. **Geriatrics & Gerontologia**, v. 5, n. 1., p. 46-51. 2011.

MINÉ, T. Z. Comunicação, consumo e envelhecimento: (In) Comunicação com o consumidor mais velho. In CONGRESSO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO E CONSUMO, 5., 2015, São Paulo. **Anais COMUNICON**, 2015.



MINOIS, G. **História da velhice no ocidente**. 1 ed., Alfragide Portugal: Teorema, 1999.

NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (Orgs.) **E por falar em velhice**. Campinas: Papiros. 2000.

NETTO, M.P. História da velhice no século XX: Histórico, definição do campo e temas básicos. In PERES, In: Freitas EV, organizadores. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2ª ed. p. 2-12. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

NARDI, N.B; CHIES, J.A.B. Imunossenescência – O envolvimento das Células T no Envelhecimento. **Biociências**, Porto Alegre, v.11, n. 2, p. 187-194, dez. 2003.

SCHNEIDER, R.H; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de psicologia**. Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, out-dez. 2008.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **Hist. cienc. saude-Manguinhos** [online], v.15, n.1. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n1/en\\_09.pdf](http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n1/en_09.pdf)> Acessado em: 10/09/2016

UCHÔA, E. Contribuição da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 03, p. 849-853. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization. Tradução por Suzana Gontijo. – Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 60p.: il. 2005.